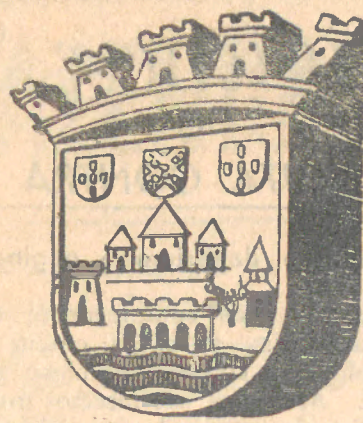


# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Higiene e Saúde Pública

### LUTA CONTRA INSECTOS E ROEDORES

Quer os insectos quer os roedores são extremamente prejudiciais para o Homem, não só pelas doenças que lhe podem transmitir (febre tifóide, febre amarela, sasonismo, peste, tifo murino, entre outras) como, também, pelos prejuízos enormes que causam por estragos em alimentos, abrigos e objectos. A luta que lhes é dirigida, conquanto extremamente dispendiosa, acaba — como sucede com todas as medidas de Saúde Pública e de Higiene —, por se tornar rendosa em vidas, em saúde e em bens. Não se esqueça, ainda, que em muitas regiões da Terra só foi possível a vida humana após aplicação de meios que eliminaram ou pelo menos diminuíram acentuadamente a densidade daqueles seres vivos, muitas vezes por intermédio da colaboração de vários países, sob os auspícios de organizações internacionais como a Organização Mundial de Saúde.

Dispõe-se hoje, na realidade, de uma série de meios de combate que, basicamente, se podem agrupar, quer para insectos quer para roedores, em

- a) mecânicos;
- b) ecológicos;
- c) químicos.

(Continua na segunda página)

## Novo Presidente da Emissora Nacional

Foi nomeado Presidente da Direcção da Emissora Nacional, o Sr. Dr. José Sollari Allegro que, durante 13 anos, desempenhou as funções de secretário do Senhor Presidente do Conselho, tendo sido depois designado para Presidente da Junta Central de Crédito Público e, mais recentemente, para Presidente do Conselho de Administração de Celulose.

Ao assinalarmos a nomeação do Sr. Dr. José Sollari Allegro para Presidente da Direcção da Emissora Nacional, não queremos deixar de o felicitar.

## Presidente da Câmara Municipal

A tratar de assuntos de maior interesse para a nossa terra, seguiu para Lisboa o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

## NA ESCALADA DOS TEMPOS

### Frases aladas

As frases traduzindo o pensamento Surgido de uma alegre discussão, Devem tocar em rápida ascensão As faldas verdejantes do talento.

De embates operados ao relento De noites sonolentas de verão, Brotam sonhos de nobre condição A mendigar a luz do firmamento!

Frases aladas, de invulgar conceito Revestidas, a quemquer dais o jeito De ensaiar tema em novo rumo!

E muito mais ainda se houver fama De ser mais alto quanto mais se chama Ao seu encontro, fecundante sumo!

CÉSAR CARDOSO

# O PROGRESSO DE BARCELOS

**P**ROMETEMOS fazer hoje algumas considerações à volta do que se tem realizado no domínio da iniciativa privada, em paralelo com um balanço da iniciativa oficial. A esta nos referiremos em primeiro lugar, tomando em linha de conta os elementos que fomos recolhendo nos departamentos respectivos, e de que temos vindo a dar público conhecimento.

Duas conclusões podemos, quanto a nós, extrair: uma, que a acção municipal se tem desenvolvido num ritmo apreciável; a outra, que, não obstante isso, continuamos ainda, como há tantos anos se vem observando, em acentuado atraso em relação a outras terras e às próprias necessidades locais, dum modo particular no respeitante à cidade, já que a acção da nossa Câmara se tem sempre desenvolvido predominantemente com vista ao nosso vasto concelho.

Dizemos que a actividade municipal se tem desenvolvido em ritmo apreciável, pois bastará atentar nas obras que foram planeadas e executadas neste período de tempo de que, por mais recente, nos temos ocupado, para se verificar quão válida é esta afirmação.

Eleva-se, na verdade, a muitos milhares de contos o montante de obras nesse período de tempo planeadas e executadas, como os nossos leitores terão podido concluir pelos números por nós recolhidos nos departamentos responsáveis, os quais aqui foram publicados para mantermos sempre os leitores do «Jornal de Barcelos» ao corrente do que se passa.

Mas, se por um lado assim é, temos de dizer também esta outra verdade: muito continua ainda por fazer e o atraso em que a nossa cidade há tantos anos se vem arrastando, em confronto com outras terras, exige um esforço cada vez maior, até porque a recuperação se vai naturalmente tornando mais

difícil. Não podemos deixar de vincar bem esta nota, porque, embora nunca deixando de prestar justiça a quem dignamente serve, como está acontecendo no caso presente, somos avessos a linguagem louvaminheira com mero objectivo de forçada imposição de nomes, sem qualquer sentido de real valor.

Por isso afirmamos, reconhecendo embora o que se tem feito, que é mister fazer que a nossa cidade entre, finalmente, na senda daquele progresso que os barcelenses há tantos e tantos anos vêm esperando. Disto não podem esquecer-se os responsáveis pela administração pública local.

Certo é que se respira já uma aragem de renovação. A grande obra de reforço do abastecimento de água à cidade, em plena execução e a conclusão e apresentação ao Ministério das Obras Públicas do Antepiano de Urbanização de Barcelos, que esteve na base da recente visita de trabalho do ilustre titular daquela Pasta, são motivos de justificada esperança de melhores dias para a nossa terra.

Veremos, pròximamente, em que pé se encontram alguns dos problemas que têm sido publicamente enunciados, recorrendo às respectivas fontes de informação, como sempre costumamos fazer quando queremos informar os nossos leitores.

E que diremos nós da iniciativa particular na nossa terra? À parte as novas fábricas que surgiram, muito engrandecendo o nosso meio, e a construção recente dos blocos residenciais de uma unidade fabril, pouco mais haverá a registar digno de nota. Temos de convir que é muito pouco, e que também neste sector da iniciativa privada a nossa cidade se encontra em notável atraso em confronto com o que se passa noutras terras,

(Continua na segunda página)

## OBRAS DE ASSISTÊNCIA E FORMAÇÃO EM BARCELOS

### O Recolhimento do Menino-Deus

PODE SER ORGULHO DOS BARCELENSES

#### O que se viu e o que pode vir a ver-se

**T**ÍNHAMOS ficado nos «Jardins Infantis D. António Barroso» — maravilhosa síntese da caridade e do amor pelos pequeninos — e que, desde 13 de Junho de 1962, desabrocha como vergôntea dessa obra que é o Recolhimento e Asilo do Menino-Deus, de que temos vindo a falar, sem europeís de estilo mas com a clarividência que deve incidir sobre a alvenaria de prédios desta natureza.

Não é novidade para ninguém se dissermos que se vive, presentemente, a hora do social. Desde o artesanato à grande indústria, passando mesmo pela canseirosa maneira de cuidar do agro e das courelas onde gravita a vida da gente rústica, com capuz e tudo, os responsáveis vêem o objectivo de alcançarem para os que mourejam de sol a sol um sítio aquecido sob o signo inequalável do Cristianismo vertido nas Encíclicas papais que enformam o pensamento moderno. Mas daí à consecução, à maturação dos frutos que hão-de cair para o regaço dos que precisam, não vai um salto de cavalo. Vai um abismo sem taludes, onde o enquiçar

é perigoso para não dizermos que é fatal.

Milénios de civilização; propósitos demarcados que vão desde a devoção à canseira profissional com incentivos de toda a ordem, não produziram ainda as benesses sazoadas que dariam aos mais pobres e carecidos a certeza de atingirem o mínimo a que têm direito. Também se diz que, sem Caridade, o Mundo seria irreconhecível. Tirem daí o amor, a dádiva, o conforto que deriva do carinho e da aproximação entre os que podem e os que precisam, e a humanidade pode resultar mais equilibrada, o que não resulta é mais feliz. É como se tirássemos das flores os espinhos; das pétalas a cor; as estrelas do céu carregadas de nuvens. Ficaria o zero.

Mas o homem bate-se. Enfrenta o porvir, nem sempre com os olhos postos nos interesses imediatos; antes busca, através duma espécie de mensagem que vem na placenta do heredo, contribuir para o bem geral.

Eis o caso dos «Jardins Infantis D. António Barroso». E a flora cresce e afronda-se, e ramifica-se, e ensombra a periferia, se não à imagem da luz solar que irrompe após o rosicler matutino, como se fosse luz do meidiã que rodeia o raizame de árvore secular. É quando a voz do Povo — voz de Deus — proclama: — bendita sejas!

(Continua na quarta página)

# FOMENTO NACIONAL

Por Marino de Carvalho

**O** País tomou conhecimento de mais um Plano, traçado pelo Governo, para fomentar a vida económica e social da Nação nos anos de 1965, 1966 e 1967. Como o cumprimento destes e outros altos deveres da Administração se tornou regra a que todos nos habituámos, certamente que à opinião de muitos vai surgir a facilidade de afirmar que afinal se trata de uma rotina dos departamentos públicos de acção e não de acontecimento que merece ser louvado pelo seu transcendente efeito ou e muito menos pela sua proposição.

Na verdade o País criou o hábito de assistir a factos da vida administrativa — e nesta expressão se englobam os diferentes domínios da vida pública do Estado — que, sendo agora regra normal das actividades superiores do mecanismo estadual, anteriormente se tinham como impossíveis de ver encarados e executados.

Impressionou deveras, o primeiro Plano de Fomento. E este que agora se esboçou para os três próximos anos já será considerado, cremos bem, um momento puro e simples da Governação.

Estas realidades sentimentais e críticas não chegam sequer a escandalizar, antes e de certo modo traduzem a serena confiança da população no exercício normal da competência do Poder.

No entanto é aconselhável uma palavra de exaltação a respeito deste novo compasso que vai executar-se no vasto capítulo do Fomento Nacional.

O Governo não deixa que se perca a continuidade dos esforços que regularmente vimos fazendo para a promoção do desenvolvimento económico do país. Acaba agora, no fim do ano corrente, o prazo de validade e de realização do Plano grandioso que tantas e tão relevantes vantagens trouxe ao engrandecimento da riqueza colectiva e à subida desejável dos níveis de vida da nossa gente. Pois imediatamente se iniciará novo ciclo de actividades fomentadoras de melhor bem-estar e de maior riqueza nacional.

O Plano que agora se aprovou e sobre que vai pronunciar-se desde já a Câmara Corporativa é uma nova etapa no recrudescimento das capacidades económicas nacionais e constituirá amplo campo de movimentações comerciais e industriais que hão-de animar e valorizar o ritmo de progressividade da vida económica portuguesa.

A muitos se afirmou que seria fatal a suspensão das movimentações económicas do País por força da guerra contra nós desencadeada em territórios do nosso Ultramar.

Foi, nos ultrapassados momentos de certa choramingue e de bem sabida campanha demolidora que o inimigo organizou e pôs em execução o desabafo dos tímidos e dos que gostam de aproveitar seja qual for a circuns-

(Continua na quarta página)

## NOVO MÉDICO

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o ilustre barcelense Sr. Dr. Aníbal Rodrigues de Araújo, filho da Snr.ª D. Maria Alice Rodrigues de Araújo e do Sr. Aníbal Araújo, conceituado comerciante nesta cidade.

O «Jornal de Barcelos» saúda o jovem e inteligente médico, desejando-lhe as maiores felicidades.



# Higiene e Saúde Pública

## LUTA CONTRA INSECTOS E ROEDORES

(Conclusão da primeira página)

Os primeiros compreendem os de mais antiga aplicação e têm o exemplo mais comum na vulgar raticida. Aplicados aos insectos mais para fins de estudo do que propriamente para combate, neste último aspecto, quer para um quer para outro destes grupos de seres vivos que agora nos preocupam, são, no entanto, métodos de pequeno interesse.

Os ecológicos, que são, sem dúvida, os de resultados mais duradouros mas, igualmente, os mais dispendiosos e de efeitos mais tardios, visam a criação de condições ambientais desfavoráveis ao desenvolvimento da espécie que se pretende combater. Mais vulgarmente, tal é feito impedindo-a de obter alimentos em quantidades que possibilitem a sua multiplicação, quer criando obstáculos à sua penetração nas casas e armazéns (edifícios à prova de ratos (rat-proofing), uso de redes nas portas e janelas, etc.) quer tomando medidas quanto aos alimentos, aos seus restos ou às matérias fecais, de tal modo que deles não se possa utilizar. Neste último aspecto, é de importância decisiva uma recolha adequada dos lixos e a existência de fossas ou de redes de esgoto convenientes.

Outras vezes, os métodos ecológicos aplicam técnicas mais complexas, levando à modificação dos tipos de vegetação, eliminação das águas estagnadas, aumento da densidade de outras espécies que se alimentam à custa das que pretendemos combater, etc.

Muitas vezes, porém, o método ecológico mais simples é inaplicável pelos prejuízos que ocasionaria. Por exemplo, em Cuba, é evidente que a luta contra os roedores não pode ser feita pela eliminação das suas fontes alimentares, neste caso a cana de açúcar que é a principal riqueza do país. Também a luta contra os insectos nos arrozais não pode ser encarada pela eliminação da cultura do arroz. Neste, como em todos os casos, um conhecimento da biologia do ser vivo torna-se fundamental para decidir pelo ponto de ataque mais favorável. Outras vezes, há que tomar o maior cuidado, já que a rotura do equilíbrio naturalmente existente entre as diversas espécies, animais ou vegetais, pode ter as mais graves consequências para todos os seres vivos.

Indubitavelmente muito mais económicos, de mais fácil aplicação e de resultados mais imediatos, são os métodos que utilizam a vasta gama de produtos químicos que a indústria põe hoje à disposição do higienista.

Os mais conhecidos como insecticidas são, presentemente, o DDT e outros hidrocarbonetos clorados de síntese, como o clodarno, o lindano e o dieldrin, que apresentam, ainda, a vantagem de continuarem a exercer a sua acção mesmo meses depois de serem aplicados. Têm, no entanto, o inconveniente de serem tóxicos para o homem, particularmente os últimos. O próprio DDT, aquele que pelo menos tóxico se mostra, levanta hoje graves problemas de Saúde Pública, dado que a sua grande difusão, sobretudo na agricultura levou ao seu aparecimento nos alimentos em concentrações progressivamente crescentes. Infelizmente a literatura refere já vários casos de morte por intoxicação, particularmente em crianças, onde a dose fatal é bastante menor.

O perigo reside na ingestão do produto, porquanto a acção de contacto, em relação ao homem e aos animais superiores, é nula, por não ser absorvido através da pele. O mesmo já não se verifica em relação aos insectos, em que a acção de contacto é importante, dado que a natureza lipídica dos tegumentos favorece em alto grau a penetração do tóxico.

No entanto, os insectos defendem-se da introdução na prática corrente destes produtos pela criação de resistência, o que justifica a procura de novos insecticidas, cada vez mais

potentes mas, paralelamente, e em alguns casos, cada vez mais tóxicos para o homem.

Quanto aos rodenticidas (que necessitam, duma maneira geral, de ser incorporados em substâncias que atraiam os animais—iscos), o maior progresso foi o aparecimento de anticoagulantes, substâncias que impedem a coagulação do sangue e que levam à morte dos animais por hemorragias repetidas. Estes permitiram o abandono de outros, como os arsenicais e o fluoracetato de sódio, são de muito maior toxicidade para o homem.

Ainda, entre outros, continua a empregar-se o ANTU, que não é perigoso para os seres humanos, mas muitos roedores são-lhe resistentes. O DDT não é prático, pois só é eficaz em doses muito elevadas.

Referência especial merecem os produtos químicos que actuam por via respiratória—fumigantes—e que, quando utilizados em recintos fechados, permitem a eliminação de todas as populações neles existentes. Assim, o ácido cianídrico tem sido muito empregado para a desinfestação de navios, armazéns, etc., destruindo simultaneamente os ratos e os seus parasitas, nomeadamente as pulgas, o que pode ser de extrema importância na prevenção da peste. A sua enorme toxicidade força, porém, aos maiores cuidados na sua aplicação, exigindo uma calafetagem completa do recinto a desinfestar e equipamento especial de injeção do produto e de protecção dos indivíduos que procedam à operação.

F. M.

## O Progresso de Barcelos

(Conclusão da primeira página)

em que a cada passo vemos grandes beneméritos a contribuir para a valorização das mesmas. Repare-se que continuamos sem um Hotel, e que até nem uma casa de espectáculos temos em funcionamento! Isto é elucidativo e dispensa quaisquer comentários.

Posto que se trata de uma iniciativa ainda em começo, mas que se adivinha de grande projecção para Barcelos, há que destacar, nesta referência à iniciativa particular, o caso do «Loteamento Alcaldes de Faria», ao qual a Câmara Municipal deu o apoio que era devido.

Apraz-nos encerrar estas nossas considerações de hoje formulando este voto: que os capitalistas de Barcelos se disponham a unir-se na resolução dos vários problemas que muito interessam ao progresso de Barcelos.

M. M. C.

## Notícias da Polícia

**Achado:** — Foi depositada no Posto da PSP para ser entregue a quem provar pertencer-lhe, uma avulhada importância em dinheiro, achada nesta cidade.

**Avaluações:** — Por comprarem fruta e outros géneros alimentícios para revenda, no mercado semanal desta cidade, antes da hora regulamentar, foram autuadas as seguintes pessoas: Gracinda Alves da Costa, viúva, negociante, residente em Espinho; Maria Mendes, comerciante, residente na Maia; Helena de Jesus, casada, negociante, residente em Vila Nova de Gaia; Preciosa da Costa Faria, casada, regateira, residente em Alvarães-Viana do Castelo e Maria da Conceição, casada, comerciante, residente em Cabeiros-Braga.

**Queixas:** — Por agressão mútua, queixaram-se: Arminda dos Prazeres Ferreira, casada, operária fabril e Rosa da Conceição da Silva, solteira, doméstica, ambas desta cidade.

# CARTAZ DESPORTIVO

## Comentando...

O notório do acerto coube por palavras justificadas e dirigidas à paupérrima assistência (em número) aos presidentes, novamente eleitos, da Assembleia Geral e da Direcção do Gil Vicente.

Processou-se e passou-se a eleição dos novos corpos gerentes do Gil Vicente F. C., no passado dia 10 do corrente, da maneira comezinha e trivial que vem sendo o típico há um nor de anos, pelo acomodaticio e na certeza de haver quem cumpra.

Pela justiça dos eleitos reconhecidos aprovamos, mas já não o poderemos fazer em face do desinteresse manifesto e da apatia votada, concomitante gradual do declínio e frustração, que envolve a própria sobrevivência da colectividade.

Ora, os «sacrificados», um dia entregarão o seu legado, e não vemos por este caminho perspectiva de recolha de elementos valiosos, ou quando muito aptos no intrínseco da «matreirice», que tem validade nos meandros da orgânica do desorganizado futebol português.

Fomos acompanhantes, por uma tarde paracentada e a cheirar a borrasca, da turma gillista na sua deslocação à nobre e vetusta vila dos Arcos de Valdevez. Assistimos ao encontro prosaicamente, sem intervenções realçadas ou exteriorizadas, na mira de captar indícios da índole da nossa capacidade em jogos fora de casa.

Resultado: nem desiludidos nem eufóricos com a nossa turma, mas muito admirados com o futebol praticado ainda pelo grupo arcoense, que lembra futebol dos alvares de 1920.

Entretanto, o verdadeiro índice colhido foi o da manifesta incompetência do juiz da partida. Dos atropelos e aleijões, num montante assustador, a principal vítima foi o Gil Vicente, tal o caseirismo expresso e o consentimento manifesto a todas as entradas violentas e maldosas.

Quindou-se o Gil Vicente a igual plano, e daí por diante, o juiz da partida, «baralhado» e a modos de estonteado, cometeu deslizes sem conta, que as contas do seu rorri forçosamente não contém. Culminou a sua actuação com um esbulho de um tento conquistado no declinar da partida pelo arcoense, espoliação filha de desacertos e devida à falta de capacidade de dirigir encontros de futebol.

Mesmo com esse esbulho, (originou coisas e coisas por parte dos arcoenses) mantemos a opinião de que o verdadeiramente esbulhado foi o Gil Vicente, na certeza de que uma arbitragem capaz e repressiva, sabedora e atenta, o encontro seria em definitivo a nosso favor, tal a diferença de valores existentes e patenteado.

Sério será, sem termos o receio de nos equivocarmos, o desbobinar deste Campeonato Regional. Começaram os atropelos e outros se seguirão, pressupondo, no nosso entender, a falha de maturação e o empirismo que carece um árbitro de futebol, e que se não lobriga na Comissão Distrital de Braga, salvo raras excepções.

Querem criar, à maneira de «Pigmaleão», e lançam na fogueira os seus «achados», a destempe e falhos de experiência. Para a Comissão Distrital dos Árbitros tem muita validade os produtos «sui generis» e patenteados com o «made in qualquer coisa».

Vítimas surgirão, pois isto de arbitrar jogos de futebol começa, e muito bem, como nas letras: por o A. B. C.

Lá se vai arrastando, agora pensamente, o futebol de salão. A intempérie registada não ajuda e prejudica no aspecto monetário, porque no restante a chama continua viva e com laivos de recrudescimento, na medida em que o fim do torneio se aproxima e valoriza o concretizar da pontuação, quicá dos mais bem apetrechados, digamos, dos mais populares.

É uma Tor, é uma Editora, é um Roda-Livre (surpresa do torneio): são uns Máximos, que não respeitando os congéneres e antipodas Mínimos, os deixaram a meio da caminhada; é um Bairro, que de conjunto com os Águias do Castelo, querem discutir o que terá assento e ponto final. De resto, todos os outros e que aqui não vão mencionados, foram, e são ainda, os verdadeiros protagonistas do empolgante que tem rodeado este torneio popular.

O brilhante de campeão está ao alcance ainda de seis equipas, o que torna aliciente esta ponta final, motivando uma comparação em número e em forma das diversas facções de apoio.

Que o tempo o permita e o final será sugestivo e emocionante.

Também tivemos o cuidado de assistir ao jogo dos nossos menores, mesmo com o prenúncio da fustigação, que o tempo prometia, e que realmente veio a dar-se.

Pena foi que tal acontecesse, não por a nossa esporádica molhadela, mas por a demonstrada capacidade revelada por os nossos juniores em terreno tão ingrato como enlameado, que nos diz que em terreno seco e praticável, teremos uns quantos praticantes de fino recorte e futebol de bom quilate.

E bom é que assim seja, porque com tempo tão pouco convidativo, ainda o velho campo registava umas centenas de pessoas, que entusiasmadas seguiam o desenrolar do encontro.

O adversário também era de valia, e francamente, gostamos muito da turma de juniores apresentada pelo Vianense. O facto de saírem derrotados por um 2-0 em nada pode desabonar a sua capacidade, porquanto o terreno também não se prestava a deambulações, fintas e lançamentos em profundidade, como vimos em alguns apontamentos gizados.

Adaptando-se ao terreno os nossos juniores conseguiram uma brilhante vitória, realçando apontamentos de valia futebolística um jovem extremo esquerdo, em boa verdade com um autêntico «pé de prata».

Iniciado esta época, de resto a par de outros que de igual modo deram mostras de real capacidade, só formulamos o desejo que se não ensaidece, ou se envaideçam, pois o prestígio e capacidade de um bom futebolista, hoje em dia, requer trabalho árduo e pertinaz, na certeza de que tem sempre algo para aprender.

No nosso entender temos juniores esta época para dar que falar. Só pode quebrar disciplina ou mándria, mas para isso lá estão os directores e técnico para ditarem a última palavra de ordem.

## Campeonato Regional da 1.ª Divisão

### RESULTADOS GERAIS

Valdevez—Gil Vicente, 1-1
Vilaverdense—Riopedle, 0-1
Esposende—Tadim, 1-2
Vizela—Vianense, 4-1
Fafe—Taipas, 7-0
Prado—Fão, 1-0
Monção—Limianos, 2-0

### Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	P.	C.	P.
Riopedle	3	3	0	0	6	2	6
Vianense	3	2	0	1	5	5	4
Gil Vicente	3	1	2	0	8	4	4
Monção	3	2	0	1	6	2	4
Vizela	3	2	0	1	9	7	4
Vilaverdense	3	2	0	1	2	4	4
Limianos	3	1	1	1	7	5	3
Taipas	3	1	1	1	8	9	3
Desp. de Fafe	3	1	1	1	8	3	3
Tadim	3	1	1	1	6	7	3
Esposende	3	1	0	2	6	6	2
Arcos	3	0	2	1	5	7	2
Prado	3	1	0	2	3	9	2
Fão	3	0	0	3	3	11	0

### JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente—Esposende
Riopedle—Monção
Tadim—Vilaverdense
Vianense—Valdevez
Taipas—Vizela
Fão—Fafe
Limianos—Prado

Arcos, 1 • Gil Vicente, 1

## Um péssimo árbitro... e jornada ingrata

Jogo em Arcos de Valdevez (Campo da Coutada).

Árbitro: Valdemar Jorge (Braga).

As equipas:

Valdevez—Agostinho; Cláudio e Domingos; Amorim, Pinho e Fernandes; Dantas, Crispim, Rodrigues, Sousa e Gomes.

Gil—Silva; Seródio e Teixeira; Águas, Canário e Vieira II; Manuelzinho, Mesquita, Vieira I, Matos e Raul.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Mesquita e Canário (na própria baliza).

No condizente com a prática de futebol o encontro foi uma frustração e duma iniquidade total por parte da arbitragem. No historial podem-se apontar alguns pormenores de melhor valia técnica ao Gil Vicente, sempre que baixavam a bola e praticavam futebol, não se dando ao cuidado de avaliar a maneira intempetiva das entradas do adversário, que nunca eram reprimidas pelo árbitro.

Gil Vicente pecou por entrar no mesmo diapásão, crente também de que tudo era permitido, no género de «roda-livre», malando assim, e também por culpa sua, as legítimas aspirações que levava.

Aceitando a toada aberta e de choque do antagonista, e sendo comparsa e comparticipante nela, foi o próprio Gil Vicente a ditar a sua própria inoperância e ineficácia, sobretudo por um escusado levantamento de bola que nada era recomendável, só podendo originar choques e mazelas.

Em jogo-jogado, na 1.ª parte, o Gil Vicente poderia ter arrumado o assunto com uma vantagem, sem favor, de uns 3-0, coartando todas as aspirações ao antagonista. Não concretizando, e ademais vendo negadas duas grandes penalidades, acabou por na 2.ª parte ir para uma toada comprometedor de choques, que se veio a agravar com a infelicidade de Canário ao introduzir a bola na própria baliza.

Daí por diante, foi um corolário do que há de mais péssimo em jogo de futebol, primitivismo autêntico, com a anuência nefasta do homem do apito, principal culpado de tudo que se passou.

Jornada desprestigiante e árbitro a pedir descanso.

## Futebol de Salão

### Resultados da 11.ª jornada (6-10)

Leões das Calçadas—Águas do Castelo, 0-3
Última Hora—Editora, 2-4
Racing—Arco Iris, 1-1

### Resultados da 12.ª jornada (8-10)

Leões S. Martinho—Triunfo, 6-0
Máximos—Leões do Cávado, 2-3
Roda Livre—Cartonagem Cambez, 3-0

### Resultados da 13.ª jornada (10-10)

Mínimos—Editora, 0-5
Tor—Águias do Castelo, 3-3
Benfica de S. Pedro—Leões das Calçadas, 1-4

### PRÓXIMAS JORNADAS

#### Dia 15 de Outubro (15.ª jornada)

Leões do Cávado—Roda Livre
Cartonagem Cambez—Máximos
Águias do Castelo—Mínimos

#### Dia 17 de Outubro (16.ª jornada)

Editora—Tor
Leões das Calçadas—Última Hora
Bairro—Benfica de S. Pedro

#### Dia 20 de Outubro (17.ª jornada)

Racing—Leões de S. Martinho
Triunfo—Arco Iris
Cartonagem Cambez—Leões do Cávado

## Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS	1	X	2
Académica — Torriense	1		
Sporting de Braga — Cuf	1		
Benelenses — Leixões	1		
Benfica — Sporting	1		
Varzim — Guimarães		x	
Espinho — Salgueiros		x	
Famalicao — Marinense	1		
Lamas — Boavista			2
Sanjoanense — Oliveirense	1		
Vila Real — Covilhã			2
Alhandra — Farense	1		
Cova Piedade — Almada		x	
Luso — Barreirense			2

## Assembleia Geral do Gil Vicente

Em conformidade com a convocatória, realizou-se no passado dia 10 do corrente, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, a Assembleia Geral do Gil Vicente para a eleição dos corpos gerentes da época 64/65.

Na presidência o Senhor Dr. Adélio Campos, secretariando os Senhores António de Sousa Costa e José Luís Correia, conhecidos elementos que ao Gil Vicente têm emprestado o melhor do seu esforço.

Aberta a sessão, fez o Senhor Dr. Adélio Campos judiciosas considerações sobre a falta de comparência de grande número de sócios, lembrando que já passa a ser norma o desinteresse manifesto dos gillistas por as eleições, tendo em vista de que contam sempre com os mesmos. Disse ainda que havia uma única lista, que passou a ler, sendo a mesma eleita por um reduzidíssimo número de sócios.

(Continua na terceira página)



# METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.<sup>ª</sup>

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213  
RUA DO ALMADA, 395-PORTO

**Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro**  
*SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas*

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO  
Telefones — 42995 e 45459

### VINHOS

Ácidos Cítricos, Tartáricos, Metabissulfatos de potássio, SOLUÇÃO SULFUROSA e todos os produtos enológicos

Vende a  
CASA SIALAL  
BARCELOS

### ADEGAS

Tubos para bombas de trasfega Torneiras e todos os acessórios para trasfegas

Vende a  
CASA SIALAL  
BARCELOS

# CAFÉ - RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»

às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»

aos sábados — «Feijão vermelho com Chispes»

todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792  
**BARCELOS**

### SEMENTES

Hortícolas, Forraginosas e de Jardim

A venda na CASA SIALAL  
BARCELOS

### Bombas de Trásfega

«HIPÓLITO» e outras marcas — preços desde 550\$00

Vende a  
CASA SIALAL—BARCELOS

# radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Avenida Camilo — 144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

# ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café Especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

# Grande Liquidação de FAZENDAS

DESCONTOS DE

# 50%

Só durante duas semanas — de HOJE a 30 de Outubro

Por motivo de obras para completa remodelação do estabelecimento, solda-se grande existência de fazendas para fatos, sobretudo, calças, casacos, etc., etc. Fazendas das melhores fábricas do país, em Lã, Acrilan e Terylene.

DURANTE 15 DIAS todos poderão aproveitar destes grandes e inacreditáveis **DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 50%**.

Se precisa compre, se não precisa compre também, aproveitando esta GRANDE LIQUIDAÇÃO no

# Armazém Cordeiro

51, Avenida Dr. Oliveira Salazar, 52 — Telefone 82576 • BARCELOS



## Atenção, SURDOS DE BARCELOS

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na **Farmácia LAMELA** na próxima 2.ª-feira, dia 19, das 9 às 12,30 horas, aonde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação individual. — Óculos auditivos — modelos para usar atrás da orelha, modelos de bolso, modelo pérola auditiva e os modelos populares, ao alcance de todas as bolsas, desde 1765\$00.

A CASA SONOTONE faculta-lhes gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas, na Farmácia Lamela; no dia 19, das 9 às 12,30 h.

**CASA SONOTONE** ★ PRAÇA DA BATALHA, 92 - 1.º PORTO — Telef. 35602

## CARTAS DAS ALDEIAS CARTAZ DESPORTIVO

(Continuação da segunda página)

### Silveiros, 5

#### FELIZ ANIVERSÁRIO



Joaquim Miranda Campelo

Por motivos alheios à nossa vontade e embora volvidos alguns dias já, não deixamos por isso de registar nas colunas do «Jornal de Barcelos», como vem sendo hábito, o aniversário natalício do Ex.mo Sr. Joaquim Miranda Campelo, ocorrido no passado dia 26 do mês findo.

É o ilustre aniversariante uma das figuras mais populares e prestigiosas da região, mercê da extraordinária actividade comercial e industrial que, conjuntamente com seus queridos filhos, Srs. Domingos, Marçal e Joaquim Fernandes Campelo, todos sócios da florescente firma «Joaquim Miranda Campelo & Filhos, L.da», desenvolve nesta freguesia, nos seus grandes armazéns de Ermezinde — Porto — e agora, em maior escala, na moderníssima e importante Adega Regional, sita na vizinha freguesia de Moure, deste concelho de Barcelos, em cujas instalações proporciona, permanentemente, trabalho compensador e pão a muitas dezenas de operários de ambos os sexos. Encontramos neste «Homem Bom de Silveiros» motivos altamente justificados para não deixarmos passar despercebida a passagem de mais um ano de vida.

Apresentamos as nossas felicitações, portanto, pelo seu aniversário com votos da melhor saúde e das maiores prosperidades para si e toda a Ex.ma Família.

— De Entre-os-Rios, onde estiveram em tratamento, acabam de regressar a esta freguesia o nosso querido amigo, Sr. José Camposinhos e Esposa, D. Lídia Ferreira Martins.

Da Póvoa de Varzim, onde passaram alguns dias, regressaram há pouco a querida Esposa do comerciante local, Sr. Joaquim José da Costa e sua filha, D. Maria Cândida Pinto Costa, esta extremosa Esposa do Sr. Mário Gomes Pereira, hábil enfermeiro nesta localidade.

— Mais uma vez tivemos as visitas amígas do nosso estimado conterrâneo, Sr. José da Silva Campos e sua Ex.ma Esposa, residentes na capital e que, em gozo de merecidas férias se demorou alguns dias na sua freguesia, junto da sua Família.

Ao presado assinante que, com sua Esposa já seguiram para Lisboa, desejamos as maiores felicidades. — C.

Acto contínuo, convidou a figura prestigiosa do Senhor Dr. Francisco Torres, para assento na Mesa, o qual, e a pedido do Sr. Adélio Campos, teceu à volta do acontecimento breves considerações, salientando o reduzido número de sócios, assim como o desgosto de não ver nesta gerência a figura incansável do Sr. Mascarenhas Sineiro, que por afazeres profissionais não quis aceitar o cargo de secretário-geral da colectividade, cargo que vinha desempenhando com eficiência e probidade.

Ainda lembrou o que representa o Gil Vicente para todos os barcelenses que se encontram espalhados no continente, ultramar e estrangeiro, radicando-se a certeza, de que seja como for, o Gil Vicente terá que sobreviver, seja num classificativo regional, 3.ª divisão ou 2.ª.

Lembrou o difícil que se apresenta este ano para a classificação e legítimas aspirações, tanto mais que outros clubes parecem ter dinheiro sobrando e acautelaram-se com preciosos reforços.

Por último fez reparo e justiça aos seus directos colaboradores, dizendo-lhes que sem eles nada poderia fazer, pois a única coisa que poderia dar era o nome, que é o mesmo que prestígio.

Terminou por agradecer a presença de todos, lamentando simplesmente que não se encontrassem muitos mais.

A lista apresentada e que foi eleita é a seguinte:

#### ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Dr. Adélio Campos  
Secretários — António de Sousa Costa  
José Luís Correia

#### DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Francisco Torres  
Vices-Presidentes — Francisco Carvalho  
Padre José Furtado  
Secretário-Geral — Eduardo Vilas Boas  
2.ºs Secretários — António Augusto S. Costa  
João Lino Lopes  
Tesoureiro — Henrique Carvalho

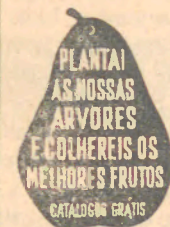
Vogais — António Ramos Fontainhas  
António Augusto da Silva  
Hernâni da Costa Santos  
António Ferreira Pedras  
Joaquim Castro Lopes

#### CONSELHO FISCAL

Fernando da C. Fernandes  
José P. da Silva Correia  
Bártolo Paiva

CÊCÊ

### As mais seleccionadas Árvores de Fruto



As melhores sementes de flores e hortaliças. As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

#### CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.da

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg. «Roselândia» — Telef. 21957

## AVISO

### CHENOP

No próximo domingo, das 8,00 às 15,00 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às seguintes localidades: Carvalhal S. Paio, Medros, Gilmonde, Alvelos, Pereira, Remelhe, Gourel, Faria, Vilar de Figs, Chorente, Chavão, Carvalhas, Negreiros, Góios, Pedra Furada, Gual e Macieira de Rates.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 13 de Outubro de 1964



Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:  
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim  
Telefone 257  
Visado pela Censura

## DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Caro leitor, inúmeras vezes terá encontrado às portas das Igrejas, nos lugares públicos, nas revistas, jornais, etc., estas palavras: «Dia Mundial das Missões».

Não sei, mas creio que nunca ou poucas vezes tenhas reparado que esse anúncio é para ti, cristão, membro da Igreja pelo Baptismo. É que o problema missionário é um dos mais queridos e difíceis da Igreja, e, assim como qualquer assunto dum casa interessa a todos os membros, este não deve ser para ti coisa estranha. Como cristãos somos obrigados a trabalhar para que seja, quanto possível, solucionado em todo o Mundo e, dum modo especial, no Portugal Ultramarino.

É para te ajudar nesta tomada de consciência Missionária hodierna... para te levar a viver este problema como teu... que hoje resolvi escrever estas desprezíveis palavras num jornal da nossa terra.

Em que consistem os problemas missionários? Como resolvê-los? O que é o Dia Mundial das Missões? Eis as três perguntas a que vou tentar responder em breves palavras.

Missão é, num sentido amplo, o estabelecimento da Igreja entre os povos onde o catolicismo ainda não chegou; levar esses homens ao conhecimento e à prática sincera da santa religião católica; procurar que abandonem os costumes imorais, práticas supersticiosas... Missionar é também dar-lhes uma cultura, em todos os ramos, digna do homem actual. Ensinar a ler, escrever...; treinar os povos nativos nos ofícios mais rudimentares, como seja carpintaria, mecânica, costura... e até o ensino da plantação das terras não é trabalho estranho aos missionários.

Enfim, eles querem dar aos povos por onde atravessam uma cultura religiosa e humana dignas do nosso tempo. Daí a necessidade urgente de aumentar o número de pessoas que trabalhem nas obras missionárias. Portugal tem problemas especiais neste campo de acção. É uma vergonha deixarmos regiões por evangelizar no nosso Ultramar! Os protestantes, que todos os anos dispendem grandes somas para a missão, levantam aí os seus postos, sendo não só prejudiciais à Igreja, mas também à Nação, pois incutem nessas gentes ideias políticas adversas a Portugal. Noutras partes do nosso Ultramar são missionários estrangeiros que estão à frente das missões.

Caro leitor, não te dói a alma pela falta de mãos que trabalhem na vinha do Senhor? Não serás tu responsável pela falta de missionários sacerdotes e leigos? Tens rezado ao Senhor que aumente os obreiros da sua messe? Cristo não terá, porventura, batido à tua porta a convi-

dar-te a que O sigas e tu, preferindo a vida burguesa e despreocupada, não fizeste caso de tal chamamento?

Neste dia das Missões convido-te a que penses um pouco nestas coisas e sejas leal, franco...

A oferta de ti mesmo, de teus filhos seria a melhor maneira de ajudar as missões, a implantação do reino de Cristo no mundo. Lembra-te que «é com homens que Deus trabalha os homens, como se pulem os diamantes só com pó de diamante».

Há, porém, outros meios de auxiliar as Missões e que todos — crianças, homens e mulheres — podem fazer. Em primeiro lugar, a oração: Senhor, mandai a luz da fé aos infieis, antes que as suas almas se percam; Senhor, enviai mais operários para a Vossa messe... Depois o oferecimento das nossas dores, os nossos sacrifícios, o nosso trabalho de propaganda missionária...

Além disto as missões necessitam do nosso contributo material. Em Portugal muitos católicos deixam de lado este problema como alheio, como se não fossem responsáveis por ele.

Como é consolador ver na Espanha milhares de crianças, rapazes e raparigas que, no Dia Mundial das Missões, organizam festas missionárias, caçoireiam as ruas e estradas, abordam os viandantes, fazem parar os automóveis, entram nos cafés, tabernas, casas... e a todos pedem uma esmola para as Missões. Ninguém se recusa, ninguém passa sem dar o seu óbulo acompanhado dum sorriso de encorajamento e de louvor.

O Papa Bento XV e os sucessores fizeram apelos a todas as almas de boa vontade, para que, nos limites das possibilidades, venham em auxílio das Missões. É necessário ter a boa vontade, porque não é o salário ou parte dele, o valor dum maço de cigarros, dum café, dum bilhete do cinema e de tantas outras coisas que podemos sacrificar em favor das Missões, que nos levam à desgraça, à miséria... Máquinas, roupas, paramentos e objectos sagrados, brinquedos... que, às vezes, não têm valor nenhum para nós, serão um mimo para os irmãos de África!

Apresentemos estes problemas, com alma e coração, às crianças das escolas, catequese, orfanatos... e veremos o entusiasmo que ganham a ponto de sacrificar os brinquedos mais queridos.

O Dia Mundial das Missões é precisamente destinado a despertar em nós esta consciência missionária. Que esse dia, dezoito de Outubro, não te passe despercebido, caro leitor!

Para muitos, talvez, seja este o primeiro apelo, a primeira recorda-

## SOCIEDADE

### Aniversários

Sexta-feira, 16

D. Noémia Vieira Vasconcelos Santos, José Pimenta do Vale, menina Maria Inês Meira Matos, menina Maria José Duarte.

Sábado, 17

D. Maria Francisca de Miranda Avis de Brito.

Domingo, 18

D. Inês dos Santos Lima Reis, menina Maria Luísa de Pinho Teixeira, menina Octávia Maria da Fontoura Beleza Braga, menina Clara Maria Vasconcelos Rodrigues Fernandes.

Segunda-feira, 19

Menina Maria Clara Basto Pacheco Rodrigues, Dr. Joaquim Reis, D. Maria Avelina Fontainhas da Graça Faria Cunha.

Quarta-feira, 21

D. Beatriz Augusta Horta, menina Maria Luísa Brochado de Sousa Pedras.

### Baptizado

Na Igreja Matriz recebeu o baptismo a menina Maria de Lurdes, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria do Sameiro de Sousa Gomes e do sr. António Augusto de Carvalho. Apadrinharam o acto a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lurdes Torres Azevedo de Carvalho e o sr. António Maria Rodrigues Gomes.

### Rádio Renascença

No seu Comentário, de segunda-feira, à noite, a Emissora Católica Rádio Renascença leu na íntegra o artigo do nosso ilustre colaborador Souto Reguengo, intitulado «Um Santo caluniado».

Agradecemos a deferência.

### 2.º Concurso Fotográfico

#### «O MINHO»

Pede-nos a Casa do Minho para informar os interessados de que os trabalhos fotográficos destinados a este concurso devem ser entregues na sede da Instituição até 30 do corrente.

ção desta responsabilidade de todo o católico! Pio XII dizia aos portugueses: «como os vossos antepassados gloriosos... timbrai em dar os vossos filhos, vossas orações, vosso óbulo generoso às missões». Tudo o que se dá para as Missões, dá-se a Cristo, e constitui um precioso e seguro tesouro para o Céu, no dizer de João XXIII.

Se tudo isto não bastar à tua generosidade, entrega-te absolutamente a Cristo e repete com F. Scheen: Senhor, faz-me apóstolo da tua fé! Permite que os meus anelos cheguem onde eu não posso chegar!

V. B.

## O RECOLHIMENTO DO MENINO-DEUS pode ser orgulho dos barcelenses

(Conclusão da primeira página)

Mas vamos à história. Os Jardins Infantis D. António Barroso datam de 13 de Junho de 1962. Dos 3 aos 7 anos, frequentam-nos mais de 200 meninos e meninas, em partes iguais, e ainda mais 25 meninos e 25 meninas em regime de semi-internato. Estão a ver o que isto é. Mais de duas centenas de crianças, umas solertes, outras bibadas de mimo como se gostassem apenas de rebuçados, ali a traquinar, na iniciação da leitura e do cálculo, e na iniciação de trabalhos manuais, de jardinagem, canto coral, instrução religiosa e moral. Atingem assim os limites do ensino pré-escolar.

Não sei se sabe o que são remiges que se mudam. É como quem muda de dentes. E é o que se dá ali. Pedras de pedreira a desbravar, fazem-se em estátuas. O cinzelador passa, aqui corta, acolá alisa, mais adiante alinha, depois afeiçoa, cava órbitas, aplaina faces, estiliza troncos e bustos, modela seios, alarga ancas, põe os pés e as mãos como em modelos de barro ou gesso. E surdem almas embutidas em corpos sãos.

Milagre? — Talvez.

O milagre é maior. Tudo isso que aí está custa. É prender a arriostas, ervas tenras, uma espécie de ervagem calcada por pés de burro. Mas eis que surge o perfume da virtude. Alteia-se qual incenso volátil que se escapa e vai acinzentar o meio... É o Bem. Como adivinhá-lo? — Nisto: — uma sopa diária e pão.

Estamos no século XX. Está a processar-se o Concílio Vaticano II. Sobre ele caem, como partículas de maná celestial, bênçãos e bênçãos. Assim o cremos. Antes disso — perdoem a comparação que não tem nada de irreverente — estão obras sociais. Ele as comporta no seu significado mais profundo.

Temos então de ver que, nesta obra, adossada ao Recolhimento do Menino Deus, há algo de espiritual. Transcende a imaginação do homem para podermos entroncá-la nos altos designios de Deus: O que vela pelos carecidos (que O simbolizam e O justificam). Ajunte-se agora a isto a obra da «Casa de Trabalho para Raparigas».

Trata-se dum oficina. Aqui, a funcionar no «Recolhimento» mas dependente do Instituto das Franciscanas Missionárias de Maria, aprende-se a bordar com a meticulosidade mais apurada. Espécie de rendilheiras de bilros, é vê-las a apetrecharem-se para uma vida melhor e mais feliz. Quantas almas, adormecidas na incerteza, ali não encontram rumo seguro para seus passos nas andanças várias deste mundo! Costura, bordados, serviços domésticos — são os pilares dum vida mais tranquila a que se junta uma formação religiosa e moral, noções de puericultura, de enfermagem e de economia doméstica.

Será que tudo isto é pouco para darmos valor ao Recolhimento do Menino-Deus que uma escrava preta descobriu para os necessitados de Barcelos? — Não o cremos.

Mas ainda há mais. Desse mais, falaremos a seguir. Por ora, fiquemo-nos nesta consoladora certeza: Barcelos não é pobre de todo de obras de assistência. E para ser mais rica necessita da ajuda de todos. — J. C.

## FOMENTO NACIONAL

(Conclusão da primeira página)

tância para uma tentativa de desânimo na frente nacional em que entusiasticamente e de há muito vimos perseverando.

Afinal os acontecimentos do Ultramar, mesmo exigindo sacrifícios sem número e cuidados especiais no conjunto da vida nacional, não impossibilitaram que o Governo prosseguisse os rumos em que vinha caminhando e fazendo os melhores dias da Nação.

As iniciativas de sentido e alcance económico multiplicam-se na terra portuguesa, não só por parte dos órgãos e serviços da Administração Pública mas também por parte dos particulares. A vida económica desenrola-se em ambiente de serenidade e confiança.

Acorrem os capitais. Aumenta o crédito. Crescem as realizações de progresso e enriquecimento.

Sem qualquer alteração na trajetória administrativa que Salazar luminosamente traçou há já muitos anos, o Governo aperfeiçoou os métodos da sua actuação.

Este Plano de Fomento, que agora se apresenta como lei do movimento económico nacional dos três próximos anos, é mais uma prova — e bem segura — de uma capacidade que incessantemente se renova, de uma política económica que consecutivamente se alenta e fortalece.

Marino de Carvalho

### PEQUENOS ANÚNCIOS

**Maria Angelina Correia**  
Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultas das 10 às 12  
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

**Manuel Monteiro de Carvalho**  
MÉDICO  
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 15 às 18 horas  
TELEF. { Consultório 82325  
Residência 82609  
BARCELOS

**CÉSAR FERREIRA CARDOSO**  
ADVOGADO  
L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447  
BARCELOS

**Relojoaria Carvalho**  
★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...  
fixe somente este caso:  
**Ourivesaria Milhazes**  
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

**3.000 Garrafas**  
do champanhe do Vinho do Porto e outras.  
GARRAFAS de 3/4 litro a 1\$50  
**Casa Águia**—Telef. 82445  
Barcelos

**Animais—Aves—Rações**  
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»  
Mais economia e eficiência  
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO  
GUIA—LEIRIA

**ALTO-FALANTES**  
...prefira sempre a  
**Casa SOUCAS AUX**  
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos  
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura **SINGER** usadas  
Também tenho ZIG-ZAG modernas  
Último modelo, com luz—bons preços  
**Fernando Valério de Carvalho**  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158  
Telefone 82583 BARCELOS

**Móveis TELES**  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico  
Tapetes, Carpets e Alcatifas  
Campo da Feira—Telef. 82453 BARCELOS